

A resposta tem nome: **Greve Geral!**



O pacto de agressão assinado entre o PSD, CDS, PS e a troika está a ser levado até às últimas consequências no que diz respeito ao aumento da exploração, redução de salários e precarização de vínculos laborais. O Orçamento do Estado para 2013 representa mais um ataque contra todos os trabalhadores. Como resultado da submissão do poder político ao poder económico, assistimos hoje ao aniquilamento das soberanias nacionais e à redução de povos à miséria, em nome da salvaguarda dos interesses do grande capital financeiro, que foi quem esteve na origem do actual agudizar da crise financeira.

Os mesmos que nos tempos de bonança nunca quiseram partilhar os lucros gerados por quem trabalha pretendem agora impor aos trabalhadores os prejuízos das suas opções económicas. São assim os trabalhadores a arcar com os custos de uma crise para a qual não contribuíram. O que pretendem com esta ofensiva é destruir todos os direitos conquistados pelo povo português durante décadas através da luta. Abre caminho ao aumento da exploração, ao aumento das horas de trabalho, à diminuição do seu custo, à generalização da

precariedade, à liberalização dos despedimentos e à emigração.

A pretexto de um empréstimo que favorece os bancos e as grandes empresas, também o sector da comunicação social sofre a agressão de quem tem a desfaçatez de nos acusar de termos vivido acima das nossas possibilidades. Os trabalhadores da comunicação social sabem, mais do que nunca, quem é que abriu caminho à desregulação do sector, aos contratos *low cost* e aos despedimentos, à censura encapotada e às pressões políticas e económicas sobre jornalistas.

Se sobram razões, não vai faltar coragem!

Sabem-no os trabalhadores da RTP/RDP que lutam contra a privatização. Sabem-no os trabalhadores da Agência Lusa que se expressaram através de uma greve exemplar contra os cortes que vão decapitar o serviço público de agência. Sabem-no os trabalhadores do Público que lutam contra os despedimentos. E sabem-no os trabalhadores de muitas outras empresas que foram alvo de redução salarial, que passaram a trabalhar mais pelo mesmo ou que perderam o emprego. Não lutar é deixar que tudo fique na mesma.

No dia 29 de Setembro, centenas de milhares de trabalhadores encheram a Praça do Comércio e deram o sinal de que a luta deve assumir um outro nível. **Por isso, no dia 14 de Novembro, temos nas nossas mãos uma importante arma para combater os objectivos de quem quer afundar o país.** Também noutros países, trabalhadores da comunicação social vão parar rádios, televisões e jornais. Esta greve é de todos os trabalhadores, sindicalizados ou não, e o pré-aviso de greve da CGTP abrange todos os profissionais de todos os sectores do país.

Mais do que nunca, o nosso presente e futuro estão em causa. Cabe-nos resistir e lutar por um país de justiça social, progresso e solidariedade. Está nas nossas mãos construir a alternativa às políticas de desastre económico e social!

Novembro 2012

Sector da Comunicação Social do Sector Intelectual
Organização Regional de Lisboa do PCP
<http://lisboa.pcp.pt> | s.intelectual@dorl.pcp.pt

**PÔR FIM
AO DESASTRE!**

REJEITAR O PACTO DE AGRESSÃO

Com o PCP, uma política e um governo patriótico e de esquerda 